

Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo 2013/2
Primeira Etapa: Proposta de Trabalho

 Centro Cultural Canoas



ÍNDICE

1. Aspectos relativos ao tema.....	03	
1.1. Apresentação;		
1.2. Justificativa da temática escolhida;		
1.3. Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte;		
1.4. Objetivos da proposta;		
2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto.....	05	
2.1. Definições dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos;		
2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho;		
3. Aspectos relativos às definições gerais.....	06	
3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos;		
3.2. Caracterização da população alvo;		
3.3. Aspectos temporais;		
3.4. Aspectos econômicos;		
4. Aspectos relativos à definição do programa.....	07	
4.1. Descrição das atividades;		
4.2. Definição da população fixa e variável;		
4.3. Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico;		
4.4. Organização dos diferentes fluxos;		
5. Levantamento da área de intervenção.....	17	
5.1. Potenciais e limitações da área;		
5.2. Morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais;		
5.3. Uso do solo e atividades existentes;		
5.4. Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes;		
5.5. Sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento;		
5.6. Redes de infraestrutura;		
5.7. Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária;		
5.8. Levantamento fotográfico;		
5.9. Levantamento plani-altimétrico, orientação solar, alinhamento, loteamento e cadastro, levantamentos aero-fotogramétricos e outros documentos históricos;		
5.10. Estrutura de drenagem do solo, acidentes naturais, galerias subterrâneas;		
5.11. Micro-clima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição;		
6. Condicionantes legais.....	23	
6.1. Plano diretor municipal;		
6.2. Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural;		
6.3. Código de edificações de Canoas;		
6.4. Normas de proteção contra incêndio;		
6.5. Normas de acessibilidade universal;		
6.6. Normas de provedores de serviço;		
7. Fontes de informação.....	28	
8. Histórico Escolar	29	
9. Portfólio	32	

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1. Apresentação:

O presente trabalho consiste no desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico de um Centro Cultural no município de Canoas, Rio Grande do Sul. Este centro seria o primeiro equipamento a oferecer um espaço multicultural e de entretenimento na cidade.

1.2. Justificativa da temática escolhida:

Canoas possui atualmente o segundo maior PIB e a quarta maior população do Estado do Rio Grande do Sul com mais de 320 mil habitantes de acordo com os dados do Censo 2010. É sede de grandes multinacionais e pólo de ensino com uma universidade (ULBRA) e dois centros universitários (Unilasalle e Uniritter).

É um município que se mantém em constante desenvolvimento urbano e econômico, no entanto ainda carece em aspectos essenciais para o bem estar de sua população, principalmente os relacionados ao lazer e à cultura.

A intenção desse projeto é criar um espaço público e democrático de convívio onde a cultura esteja presente, pois esse é um dos pontos mais deficientes da cidade.

Com esse centro Canoas ganhará também o primeiro teatro para realizações de espetáculos de porte, essencial para colocar a cidade no eixo cultural do Rio Grande do Sul.

O Centro Cultural Canoas deverá oferecer a população: uma bibliotecas pública com acervo multidisciplinar e de fácil acesso, coleções de arte e da história da cidade,

programação gratuita ou a preços acessíveis, com espetáculos de teatro, dança e música, eventos voltados à literatura e à poesia, mostras de artes visuais, projeções de cinema e vídeo, oficinas, ateliês, debates e palestras, introduzindo a vida cultural na cidade, principalmente para as pessoas que nunca tiveram acesso a essas atividades.

1.3. Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte:

O sítio escolhido para a implantação do Centro Cultural Canoas está localizado na área central da cidade e de fácil acesso por todos os meios de transportes. É uma área que há tempo vem sofrendo com especulações pelo valor, o imóvel está avaliado em R\$11 milhões, endereço e dimensões, são aproximadamente 12.000m².

No terreno ainda está localizada uma das primeiras casas do município, a Casa dos Rosa datada do ano de 1874 e tombada pelo Patrimônio Histórico em 2009 e que hoje



Imagens Casa dos Rosas Fonte: Museu e Arquivo Histórico de Canoas

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

encontra-se bastante degradada devido a dois incêndios sofridos (em 2012 e 2013). Edificação em estilo eclético manteve traços da época de grande valor. Além disso, seus primeiros moradores tiveram grande importância para a formação do município, foi construída pelo engenheiro John Genity, que trabalhou na construção da estrada de ferro.

Anteriormente pertencente a ULBRA, o sítio foi adjudicado pela União para pagamento das dívidas da instituição e no mês de agosto desse ano, finalmente, o imóvel foi cedido a prefeitura, que já tinha o interesse de transformar o local em um complexo cultural e ambiental.

Esse interesse da Prefeitura e da Secretaria de Cultura será incorporado ao projeto proposto. A casa tombada será mantida (devidamente restaurada) como o Memorial Alberto Pasqualini que contará a história e desenvolvimento de Canoas e terá parte do acervo do Museu Municipal de Canoas Hugo Simões Lagranha, que hoje divide espaço com a Secretaria da Cultura e a biblioteca municipal. Também será mantida uma área de preservação ambiental, já que o terreno possui partes com densa vegetação, o Parque das Taças, que terá exposições ao ar livre. (Os nomes acima apresentados foram escolhidos pela prefeitura e já divulgados na imprensa do município).

O trabalho da prefeitura para conseguir esse imóvel já vinha ocorrendo há tempos e é justificado, pois havia a preocupação que esse terreno tão valorizado tivesse o mesmo destino do que está localizado a Villa Mimosa, outra edificação tombada no centro da cidade, que teve seu terreno comprado por uma grande construtora que desenvolveu no local o empreendimento de um condomínio, com duas torres residenciais, privatizando uma área que seria muito mais

interessante ser de todos os cidadãos, questão levada em consideração no projeto proposto.

É um terreno importante não utilizado no coração da cidade, uma lacuna no tecido urbano que pede um projeto. Encontra-se junto a outros equipamentos importantes da cidade, o centro universitário Unilasalle, a antiga estação ferroviária (hoje transformada na Fundação Cultural de Canoas, mas que está desativada por necessidade de restauro da edificação e que também sofre por falta de espaço físico para todas as atividades realizadas), centros comerciais, estação da Trensurb, prefeitura e todos os órgãos governamentais, etc.

1.4. Objetivos da proposta:

Os objetivos dessa proposta de projeto são vários, sendo o principal atender a grande demanda dos canoenses por cultura e atividades de lazer e entretenimento voltadas a essa temática, hoje pouquíssimo existente no município.

Atender a iniciativa da prefeitura de Canoas de criar um complexo cultural, com um teatro, um memorial e um pequeno parque.

Além de revitalizar um espaço no centro da cidade que sofre com vandalismos e descaso, incorporando a história do município, com a residência a ser restaurada, a uma nova dinâmica cultural.

2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1. Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos:

O projeto proposto encontra-se em um sítio com o tecido urbano bastante consolidado, e uma edificação histórica que será incorporada.

Para a Casa dos Rosa será proposto, nas plantas fornecidas pela prefeitura, um zoneamento de uso dos espaços para o memorial que ela irá abrigar, mas a ênfase deste trabalho é o anteprojeto da ou das edificações do Centro Cultural Canoas.

O material a ser entregue visa apresentar o projeto com clareza através de desenhos técnicos e de representação, em pranchas contendo os seguinte conjunto de elementos:

- apresentação sintética do tema e do terreno escolhido;
- diagramas explicativos (sem escala);
- planta de situação (1:1000);
- planta de localização, com o entorno imediato e a planta de cobertura da/das edificações (1:500);
- planta baixa do térreo com entorno imediato (1:200);
- plantas baixas dos demais pavimentos (1:200);
- cortes (1:200);
- elevações (1:200);
- detalhes construtivos (escalas apropriadas ao item a ser detalhado);
- perspectivas de maquetes eletrônicas (sem escala);
- planilhas de áreas e ambientes;
- maquete física (1:500);

As escalas acima definidas poderão sofrer alterações ao longo do desenvolvimento do projeto caso seja necessário.

2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho:

A metodologia a ser utilizada no desenvolvimento desse trabalho será a mesma empregada nas disciplinas de Projeto Arquitetônico e Urbanismo ao longo do curso, com estudos de partidos gerais que solucionem a problemática apresentada pelo tema, sendo adotadas as soluções que melhor atendam as necessidades da edificação proposta.

Soluções estas que serão discutidas e analisadas em conjunto com o professor orientador em assessoramentos.

Porém para iniciar esse trabalho de investigação arquitetônica será feita uma análise e coletas de dados do terreno e do tema, também um pré-dimensionamento da edificação proposta. Esta etapa é a que esta sendo apresentada neste caderno.

Para o desenvolvimento do trabalho será considerado o plano da disciplina de conclusão de curso e a bibliografia disponível a respeito do tema.

3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos:

Sendo o projeto proposto um equipamento público municipal de grande importância para melhorar a qualidade de vida da população, assim como o terreno também é do município, o principal responsável pela implantação do centro cultural é a prefeitura de Canoas através da Secretaria de Cultura que deverá geri-lo.

Os recursos para a obra serão divididos entre os Governos Municipal, Estadual e Federal pelo Ministério da Cultura, através da Lei Federal de Incentivo à Cultura que visa o financiamento desse tipo de equipamentos e o restauro de edificações.

Além de verba pública está sendo negociada uma parceria com a REFAP, refinaria localizada no município de Canoas e que já atua na área da cultura e inclusão social apoiando e patrocinando diversos projetos através do programa REFAP Cidadã. Ela seria responsável pela maior parte do dinheiro a ser investido no desenvolvimento do projeto. Esse foi o motivo de se batizar o memorial da Casa dos Rosa de Memorial Alberto Pasqualini, mesmo nome da refinaria patrocinadora da obra.

3.2. Caracterização da população alvo:

O espaço proposto é um ambiente democrático, não caracterizando um público específico que utilizará o centro, qualquer cidadão canoense ou visitante interessado em cultura será bem vindo e terá muito o que fazer e conhecer.

Claro que alguns grupos estarão mais presentes em

algumas setores do centro pelo que será oferecido, como artistas nos ateliês públicos e salas de ensaio, estudantes na biblioteca, etc. Mas a intenção é que o público em geral de Canoas usufrua do parque, do restaurante e do teatro, escolhendo a seu gosto o espetáculo apresentado, das salas de exposições e de todas as atividades propostas nos diversos ambiente do Centro Cultural Canoas.

3.3. Aspectos Temporais:

A estimativa de tempo de construção do Centro Cultural Canoas é de 24 meses, levando em consideração o tempo de preparo do terreno até a finalização e entrega da edificação.

3.4. Aspectos econômicos:

Como mencionado anteriormente, as fontes de recurso serão doadas pela REFAP, na maior parte, e o restante será dividido entre os Governos Municipal, Estadual e Federal.

A estimativa de custo da construção será feita a partir da metragem quadrada da edificação, levantada no item 4.3 dessa pesquisa, e de acordo com as tabelas fornecidas pelo SIDUSCON-RS. O padrão escolhido como base para o cálculo por melhor se encaixar na edificação proposta é o CAL8-Alto.

-Valor do CUB-RS em julho/2013: R\$1.390,21/m²

-Área do Centro Cultural Canoas: 10.220m²

CUSTO TOTAL ESTIMADO: R\$ 14.207.926,20

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.1. Descrição das atividades, organizadas por grupamentos e unidades espaciais:

As atividades a serem realizadas no Centro Cultural

Canoas podem ser organizadas e agrupadas da seguinte maneira:

- 1) Complexo Cultural: dentro deste grupo estão os espaços onde seriam realizadas as atividades mais gerais e com público mais variado voltadas à cultura, além de áreas de funcionários e infraestrutura do centro. Dentre as atividades e espaços localizados neste grupo estariam: salas de exposições, ateliês e oficinas públicas, auditório, sala multimídia, salas de ensaios, acesso a computadores e espaço de convivência.
- 2) Teatro: este grupo está direcionado a um dos principais equipamentos do centro: o teatro. Este grupo está dividido em área técnica - camarins, depósitos, sanitários, copa e palco - e área social – foyer, sala de espetáculos, camarotes e sanitários públicos.
- 3) Biblioteca: uma das propostas do centro é proporcionar a população canoense acesso a uma biblioteca multidisciplinar que proponha um novo espaço de lazer e entretenimento na cidade com espaços de permanência agradáveis e convidativos. Nesse espaço estarão localizadas áreas para acervo, acervo restrito, consulta, salas de pesquisa individuais, fono/videoteca, periódicos, biblioteca infantil, biblioteca braile e atendimento ao público.
- 4) Área comercial: como em todo o grande equipamento é indispensável uma área comercial que atenda as necessidades dos usuários, por isso está sendo previsto

espaços para a implantação de restaurante, bar e lojas especializadas junto ao Centro Cultural Canoas. Esse espaço também se torna importante pelo sítio onde está sendo proposto o projeto, onde há grande concentração de pessoas, comércios e serviços.

4.2./4.3. Definições da população fixa e variável por atividades e unidade espacial/ Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico;

A estimativa da população fixa e variável por unidade será estimada na mesma tabela com o levantamento dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico.

A base para a estimativa da população fixa foi o número de funcionários necessários para o funcionamento dos espaços propostos. Alguns espaços poderão não apresentar população fixa ou variável de acordo com seu uso.

Quanto ao dimensionamento dos espaços foram utilizadas como referências projetos com o mesmo caráter do proposto e livros de dimensionamento.

Para cálculo de instalações sanitárias será utilizado a ocupação total (população fixa+variável), pois é o pior caso. Para o dimensionamento do estacionamento do Centro Cultural foi utilizada a ocupação total do teatro de acordo com o anexo 5 do Plano Diretor de Canoas (pior caso).

Ambiente	Função	Dimen. estimada	Equipamentos	Usuários	Pop. fixa	Pop. variável	Observações
Complexo Cultural							
Acesso Público	Recepcionar os usuários	200m ²	Bancos, estares	Público em geral	-	150	Coberto e Aberto, vinculado com o espaço público (via)
Recepção	Atendimento ao público	75m ²	Balcão de info, estares, sinalização	Público em geral, funcionários/seguranças	4	50	Vincular com acesso a sanitários e distribuição ao resto da edificação
Sala de exposição	Exposições temporárias, área de convívio	300m ²	Expositores, Bancos	Público em geral, seguranças	2	100	Ambiente aberto sem divisórias com o resto dos ambientes
Oficinas/Ateliês Públicos	Aula para pequenos grupos com ligação a sala de exposição	150m ²	Bancos, Mesas	Artistas/Público em geral	2	60	Sem restrição de acesso, nem de agendamento
Salas de ensaios	Salas de aulas para grupos – música	120m ²	Poltronas e armários	Artistas/Estudantes	-	60	Com restrição de acesso, para atividades agendadas
Salas de ensaios	Salas de aulas para grupos – dança	120m ²	Espelhos e armários	Artistas/Estudantes	-	60	Com restrição de acesso, para atividades agendadas
Salas de ensaios	Salas de aulas para grupos – teatro	120m ²	Espelhos e armários	Artistas/Estudantes	-	60	Com restrição de acesso, para atividades agendadas

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

Ambiente	Função	Dimen. estimada	Equipamentos	Usuários	Pop. fixa	Pop. variável	Observações
Oficinas	Salas de aulas para grupos – artes manuais	2x 60m ²	Mesas e cadeiras	Artistas/ Estudantes	-	30	Com restrição de acesso, para atividades agendadas
Oficinas	Salas de aulas para grupos – fotografia/ vídeo	2x 60m ²	Fundo infinito, armários	Artistas/ Estudantes	-	30	Com restrição de acesso, para atividades agendadas
Auditório	Palestras e convenções	150m ²	Poltronas	Convidados	-	100	Equip. audiovisual
Sala Multimídia	Palestras , convenções e projeções de imagem	150m ²	Poltronas	Convidados	-	100	Equip. audiovisual e telão
Computadores / internet	Acesso gratuito a computadores	100m ²	Estações de trabalho	Público em geral	2	60	Prever monitoramento dos usuários
Sanitários Públicos	3 conjuntos de sanitários por sexo + PNE	60m ²	Conjunto de sanitários	Público em geral	-	15	*em conformidade com o código de edificações
Administração	Escritórios do diretor do centro e funcionários	50m ²	Estações de trabalho e	Funcionários	6	10	Atendimento ao público espaços intergradados
Sala de reuniões	Reuniões	15m ²	Mesa de reuniões e cadeiras	Funcionários e convidados	-	20	-

Ambiente	Função	Dimen. estimada	Equipamentos	Usuários	Pop. fixa	Pop. variável	Observações
Sala CFTV	Monitoramento por vídeo e segurança	15m ²	Balcão e monitores	Funcionários	2	4	-
Área funcionários	Área de estar com copa para refeições	50m ²	Poltronas, mesa de refeições, equip. cozinha	Funcionários	1	20	-
Sanitários e vestiários funcionários	2 conjuntos de sanitários por sexo + 1 vestiário por sexo PNE	60m ²	Conjunto de sanitários	Funcionários	-	10	*em conformidade com o código de edificações
Depósito	Armazenagem de equipamentos volantes	50m ²	Armários	Funcionários	-	-	Área poderá ser dividida nos diversos andares
Almoxarifado	Armazenagem de materiais	30m ²	Armários	Funcionários	-	-	Área poderá ser dividida nos diversos andares
Sala técnica	Gerador/ Transformador	25m ²	-	Funcionários	-	-	Prever ventilação e portas abrindo p/ fora
Sala técnica	Aparelhos de climatização	20m ²	-	Funcionários	-	-	Prever ventilação
Sala técnica	Reservatórios e casa de bombas	35m ²	-	Funcionários	-	-	Prever reservatório inferior, superior e de incêndio

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

Ambiente	Função	Dimen. estimada	Equipamentos	Usuários	Pop. fixa	Pop. variável	Observações
Sala técnica	Lixo seletivo	15m ²	-	Funcionários	-	-	Prever ventilação
Total de área do Complexo Cultural : 2.150m²							
Teatro							
Foyer	Recepcionar os espectadores e venda de ingressos	450m ²	Balcão de info, bilheteria, estares	Público em geral, funcionários/seguranças	3	450	Vincular com acesso a sanitários
Sala de espetáculos	Visualização do espetáculo	700m ²	Poltronas	Público em geral	-	450	Plateia Superior e plateia inferior
Camarotes	Espaços privados para visualização do espetáculo	100m ²	Poltronas	Público em geral	-	70	Camarotes laterais e no mezanino
Sanitários Públicos	3 conjuntos de sanitários por sexo + PNE	60m ²	Conjunto de sanitários	Público em geral	2	15	*em conformidade com o código de edificações
Palco	Espectáculo	160m ²	Varas de iluminação e cenários	Artistas	-	50	-
Camarins individuais	Preparação do artista	2x 15m ²	Espelhos, mesas e cadeiras	Artistas e funcionários	-	15	Com lavabo individual

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

Ambiente	Função	Dimen. estimada	Equipamentos	Usuários	Pop. fixa	Pop. variável	Observações
Camarim coletivo	Preparação do artista	45m ²	Espelhos, mesas e cadeiras	Artistas e funcionários	-	45	-
Copa	Abastecimento de alimentos	15m ²	Equip. de cozinha	Funcionários	-	5	-
Sala de equipamentos	Controle de luz, som e imagem	20m ²	Mesa de controle e monitores	Funcionários	-	4	No fundo da Sala e espetáculos, pode ser no mezanino
Depósito	Armazenagem de cenários, polt. extras e equipamentos	100m ²	Armários	Funcionários	-	-	-
Armário de figurinos	Armazenagem das roupas	20m ²	Araras de roupas	Funcionários	-	-	-
Total de área do Teatro: 1.700m²							
Biblioteca							
Recepção	Atendimento ao público, empréstimo e devolução de livros	50m ²	Balcão, estares	Público em geral/ funcionários	2	30	Vincular com acesso a sanitários complexo cultural e guarda volumes
Guarda Volumes	Armários para visitantes	30m ²	Lockers	Público em geral	-		400 nichos de 0,3x0,45x0,45m

Ambiente	Função	Dimen. estimada	Equipamentos	Usuários	Pop. fixa	Pop. variável	Observações
Acervo	Armazenagem dos livros	500m ²	Estantes	Público em geral/ funcionários	10	150	Acervo para cerca de 40.000 livros
Acervo de consulta restrita	Armazenagem dos livros especiais	100m ²	Estantes	Funcionários	2	-	Controle de iluminação e ventilação
Área de consulta	Consulta, pesquisa e estudos	300m ²	Poltronas, bancadas, mesas	Público em geral	-	250	Conforto aos usuários
Biblioteca infantil	Armazenagem dos livros específicos	50m ²	Estantes, cadeira e mesas baixas	Público infantil	1	30	Área compartimentada da biblioteca principal, isolamento acústico
Acervo braile	Armazenagem dos livros específicos	30m ²	Estantes	Público especial	2	10	Maior auxílio na busca dos livros
Salas de pesquisa individuais	Pesquisa em grupos	10x 15m ²	Mesa para 4 pessoas, computador	Público em geral	-	40	Isolamento acústico, integração visual
Periódicos	Jornais e revistas	75m ²	Poltronas	Público em geral	-	50	Estantes e mesas baixas
Fono/ videoteca	Consulta com fones e monitores	75m ²	Estações com computadores e estantes	Público em geral/ funcionários	1	30	-

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

Ambiente	Função	Dimen. estimada	Equipamentos	Usuários	Pop. fixa	Pop. variável	Observações
Computador	Consulta a localização dos livros e pesquisa no banco de dados interno	50m ²	Estações com computadores	Público em geral/ funcionários	1	30	-
Atendimento ao público	Balcão para funcionário próximo dos acervos	30m ²	Estações com computadores	Funcionários	3	-	Mínimo 1 balcão por andar
Administração	Sala diretor mais 2 estações de trabalho	30m ²	Estações com computadores	Funcionários	3	5	Subordinada a administração do centro cultural
Sanitários Públicos	3 conjuntos de sanitários por sexo + PNE	60m ²	Conjunto de sanitários	Público em geral	-	15	*em conformidade com o código de edificações
Total de área da Biblioteca: 1.530m²							
Área Comercial							
Restaurante	Recepção/espera 30m ² Salão de mesas 150m ² Cozinha 50m ² Sanitário/vestiário func. 30m ² Sanitário público 40m ²	300m ²	Mesas, equip. de cozinha industrial, 2 conjuntos de sanitários por sexo + PNE	Público em geral/ funcionários	15	100	-
Loja especializada	Loja com materiais para as oficinas e ateliês	50m ²	Balcão de atendimento e estantes	Público em geral	2	20	Acesso direto para rua

Ambiente	Função	Dimen. estimada	Equipamentos	Usuários	Pop. fixa	Pop. variável	Observações
Livraria	Livros de cultura geral	50m ²	Balcão de atendimento e estantes	Público em geral	2	20	Acesso direto para rua
Cafeteria	Espaço de convivência	30m ²	Balcão de atendimento e mesas	Público em geral	4	30	Mesas na rua
Total de área da Área Comercial: 430m²							
Estacionamento							
130 vagas	Estacionamento rotativo	3.250m ²	-	Público em geral	4	-	*em conformidade com o anexo 5 do Plano Diretor de Canoas

Área total estimada sem estacionamento _____ 5.810m²

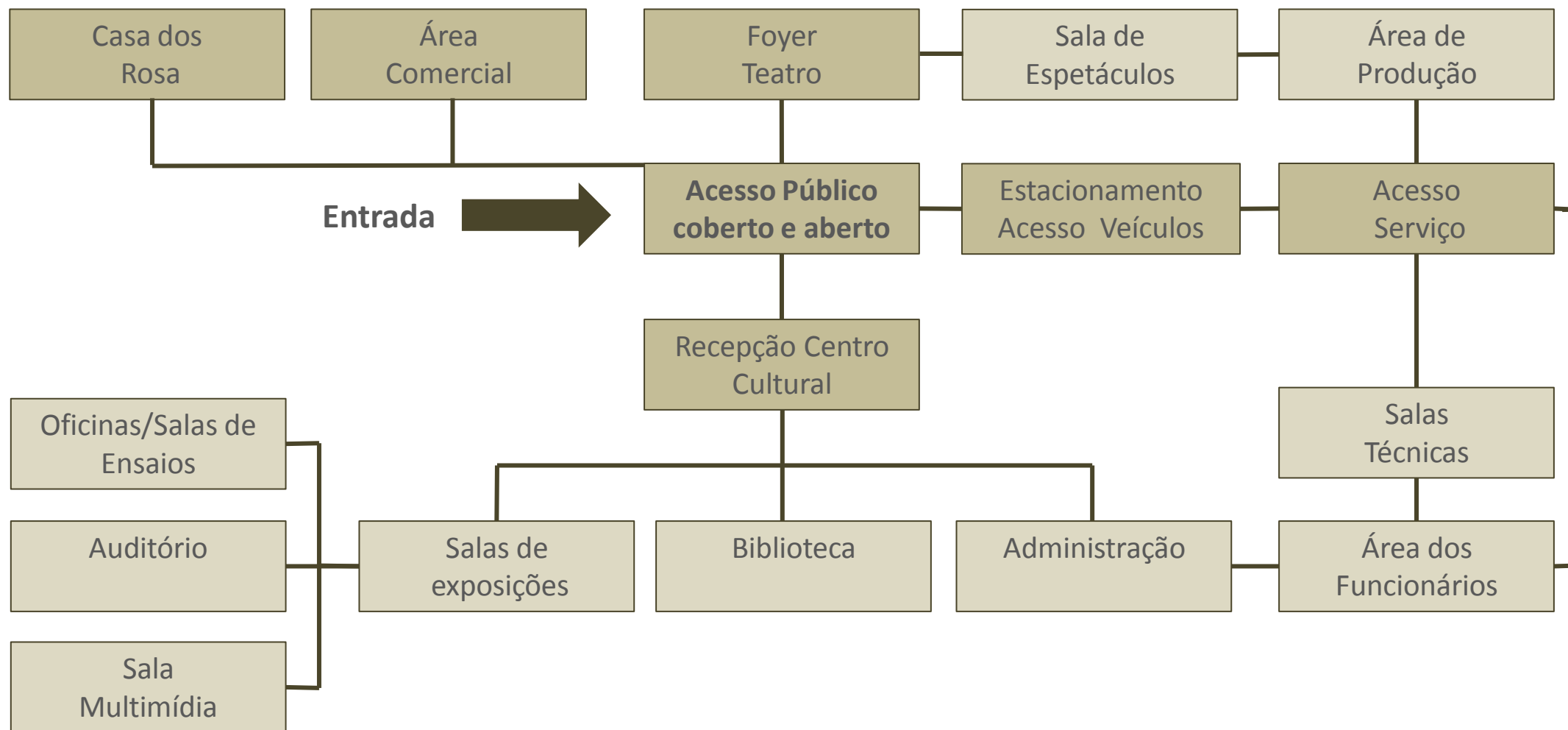
Acrescentar mais 20% de circulações e paredes = 6.970m²

Área Total Construída do Centro Cultural Canoas _____ 10.220m²

*OBS: As área estimadas nesta tabela poderão sofrer alterações ao longo do desenvolvimento do anteprojeto

4.4. Organização dos diferentes fluxos de pessoas, veículos e materiais, internos e externos :

Os fluxos do projeto propostos podem ser representados pelo seguinte organograma explicativo.



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1. Potenciais e limitações da área:

A área de intervenção do projeto proposto fica no centro de Canoas com frente para a Av. Victor Barreto, uma das mais movimentadas da cidade, com mão única no sentido sul para norte. Esta é uma via muito importante na cidade, por ali passam praticamente todos os veículos que vão para o centro. É também uma área de fácil acesso pelo transporte público, a uma quadra da estação Canoas da Trensurb e com uma parada de ônibus em frete ao lote.

De grandes dimensões, o terreno proposto atende as necessidades para a implantação de um equipamento de relevância e do tamanho do Centro Cultural Canoas. Sendo um dos poucos espaços vazios no tecido central da cidade, o projeto proposto iria revitalizar um espaço que está atualmente numa situação de abandono e descaso, gerando maior segurança e animação no local.

O entorno imediato da área é de uso misto, tendo habitação, comércio e serviços. Se destaca a relação vizinha do terreno com o Unilasalle, importante equipamento na cidade, instituição educacional que atende desde ensino fundamental até cursos universitários. Outro vizinho importante, no fundo do lote, são os reservatórios da Corsan que atendem boa parte do município, as taças (como são chamados os reservatórios), são consideradas como marco na cidade. Em frete ao lote está localizada a Fundação Cultural Canoas, único equipamento cultural na cidade, instalada na antiga estação ferroviária.

Mapa 1: pontos relevantes no contexto onde está inserido o sítio escolhido.



CENTRO CULTURAL CANOAS

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.2. Morfologia urbana, e relações funcionais locais, urbanas e regionais:

A área onde está inserido o sítio do projeto proposto foi a origem da urbanização da cidade, possui no entorno casas de até a década de 70 quando começou a verticalização da cidade.

Apesar do fenômeno de verticalização das cidades no quarteirão do terreno ainda predominam edificações baixas, com o gabarito que vai de 1 a até 5 pavimentos, caso do Unilasalle, exceções a essa regra são poucas, como as torres residenciais que fazem divida no norte com o terreno escolhido, essa edificação se destaca no quarteirão com 15 andares, é uma edificação nova que sugere uma possível transformação na área.

Mapa 2: levantamento das alturas no entorno.



5.3. Uso do solo e atividades existentes:

O entorno do terreno escolhido tem uso misto. Os edifícios habitacionais estão presentes na Av. Victor Barreto e na Rua Domingos Martins.

A maioria das edificações com tipologias de casa na Rua Domingos Martins foram adaptadas para serviços como clínicas, academia de ginástica e escola de idiomas.

A Rua 15 de Janeiro destina-se exclusivamente a comércios e serviços, assim como a Rua Muck, que possuem alguns edifícios com salas comerciais.

Grande parte do quarteirão é destinado ao Unilasalle, uso educacional.

Mapa 3: levantamento do uso do solo e atividades.



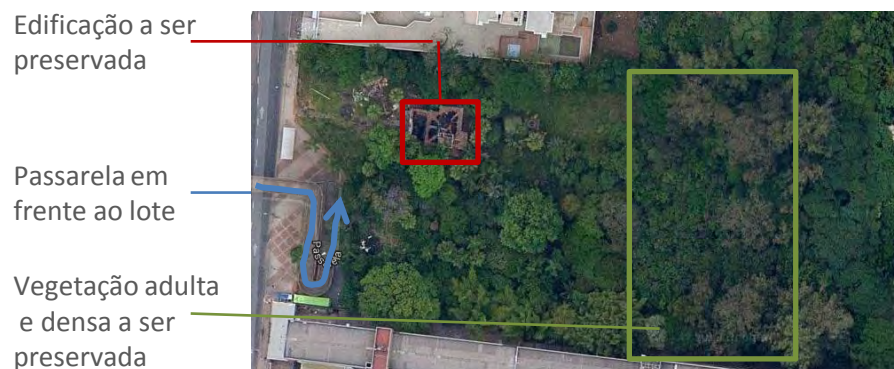
5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.4. Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes:

O sítio escolhidos tem quatro características especiais que podemos destacar. A Primeira é a existência da Casa dos Rosa no terreno, como mencionado anteriormente é uma edificação tombada pelo patrimônio histórico que será mantida e devidamente restaurada, é uma premissa importante para o lançamento do partido que será adotado no projeto a ser desenvolvido.

Segunda característica a ser levantada é o grande aclave existente no terreno, do alinhamento até a divisa posterior são 12 metros de desnível, o que remete a terceira característica que é a abundancia de vegetação madura, principalmente na parte alta do terreno, a intenção é que essa área de vegetação mais densa seja preservada e transformada no parque das taças.

A última característica especial é a existência de uma rampa de acesso a uma passarela que ocupa metade da frente do lote. Mapa 4: Esquema das características especiais..



5.5. Sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento:

A via de acesso ao lote é uma das mais importantes de Canoas possui, fluxo intenso na maior parte do dia, é considerada uma via arterial na cidade, assim como a Rua Domingos Martins, que apesar do fluxo ser menor é uma via que faz ligação do centro com a BR 116.

A BR116 também pode ser considerada importante em relação ao lote, já que ela é a responsável por fazer a ligação de Canoas com as demais cidades da região metropolitana.

A rua 15 de janeiro apesar de ter uma caixa pequena, também é importante, é considerada a coluna vertebral do centro de Canoas, com grande concentração de comércio e serviço.

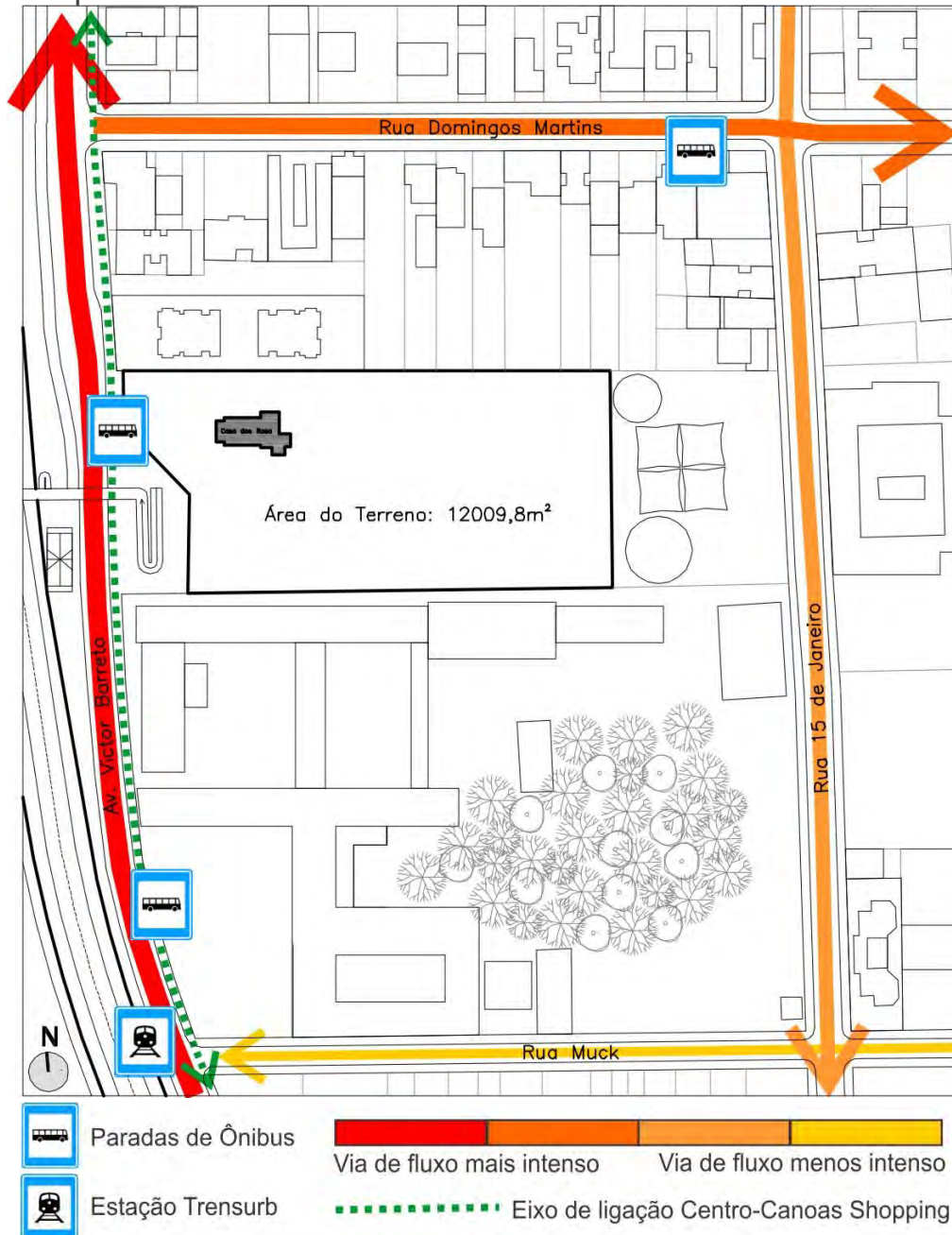
As duas vias citadas acima como arteriais fazem parte das linhas dos ônibus e lotações que ligam os bairros da zona leste ao centro da cidade e também cidades da região metropolitana, podemos observar três paradas localizadas no quarteirão do terreno, sendo a mais ao sul exclusivamente para ônibus metropolitanos e as demais para ônibus municipais.

O fluxo de pedestres também é intenso no passeio do terreno, por estar no eixo de ligação do centro com o Canoas Shopping, percurso de os canoense costumam fazer a pé.

A proximidade com a estação do Trensurb também justifica esse fluxo peatonal.

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Mapa 5: Fluxos.



5.6. Redes de Infraestrutura:

O terreno encontra-se numa localização privilegiada, acessível a todas as redes de infraestrutura oferecidas pela cidade: gás encanado, abastecimento de água, canalização de esgoto cloacal e pluvial, redes elétricas e de telefonia, além de outras.

5.7. Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária:

O Centro Cultural Canoas deverá atender a toda a população do município, estimada pelo Censo 2010 em 323.827 habitantes sendo a 4^o cidade mais populosa do estado e a 67^o do Brasil.

O PIB do município também é elevado, ocupando o 2^o lugar no ranking do PIB no estado e 31^o no ranking do PIB nacional, com grande desenvolvimento de indústrias.

O índice de analfabetismo é baixo, quase a totalidade da população vive em meio urbano e o IDH é de 0,815, maior que o do Rio Grande do Sul e que o do Brasil, dados que comprovam ainda mais o anseio da população canoense por um equipamento cultural de importância na cidade.

A população do bairro Centro onde será implantado o projeto proposto é de 15.067 com 6.765 domicílios, sendo o 5^o bairro com maior densidade na cidade.

5.8. Levantamento fotográfico:



Acesso ao terreno pela Av. Victor Barreto.



Vista do terreno pela Av. Victor Barreto.



Frente do terreno pela Av. Victor Barreto com a rampa da passarela.



Parada de ônibus em frente ao terreno.



Vista do terreno de cima da passarela.



Terreno com seus vizinhos imediatos, Unilasalle a direita e torres residenciais a esquerda.



Vista outro lado da Av. Victor Barreto em frente ao lote.



Vegetação densa no fundo do lote de cima da passarela.



Situação atual da Casa dos Rosas após o último incêndio em 2013.*



Vista interna do terreno, acesso de veículos.*



Vista de dentro do terreno para a Av. Victor Barreto.*

As fotos com (*) foram fornecidas pela Secretaria de Cultura, pois não tive permissão da prefeitura para acessar o interior do lote, que está ocupado hoje por dependentes químicos como ponto de uso dessas substâncias.

5.9. Levantamento plani-altimétrico, orientação solar, alinhamento, loteamento e cadastro, levantamentos aerofotogramétricos e outros documentos históricos:



Ao lado segue o mapa aerofotogramétrico com curvas de níveis, orientação solar, divisões dos lotes e projeções das edificações do terreno e entorno. Em destaque a localização da edificação a ser preservada no terreno.

5.10. Estrutura e drenagem do solo, acidentes naturais, galerias subterrâneas:

O sítio escolhido apresenta desnível de 12 metros. Na área de maior inclinação, nos fundos do lote, será mantida a vegetação. No entanto o projeto deverá estar atendo ao escoamento da água e a contenções de terras necessárias. A área onde esta inserido o terreno do projeto é contemplada com canalização de esgoto pluvial o que facilitará o escoamento.

5.11. Micro-clima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição:

O clima da cidade de Canoas é muito parecido com o de Porto Alegre, classificado como subtropical e temperado. No terreno há concentração de umidade devido a vegetação existente, principalmente na divisa norte onde a insolação é prejudicada pelo vizinhos que tem grande altura.

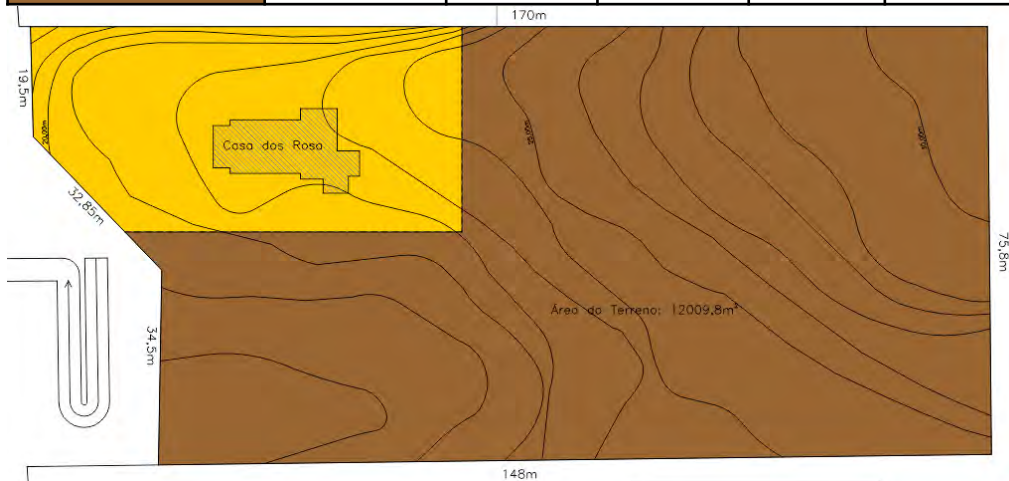
Outro fator a ser levado em consideração é a poluição sonora vinda da linha do Trensurb e da Avenida em frente do lote.

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1. Plano Diretor de Canoas - Lei Nº 5.341/08:

O terreno escolhido para o projeto tem dois regimes urbanísticos. O pedaço menor, onde está localizada a Casa dos Rosa é classificado como Área de Preservação Cultural e o restante do terreno é classificado como Área de Ambiência Cultural. Abaixo segue o zoneamento e o regime do terreno.

ZONA DE USO		POT. CONSTRUTIVO		QI (m ²)	TO(%)
		IA	TCP	Unif.	
Área de Preserv. Cult.	ZUC1		3,5 (1)		
Área de Ambiê.n. Cult.	ZUC1	3,5	(2)	100	75 (3)



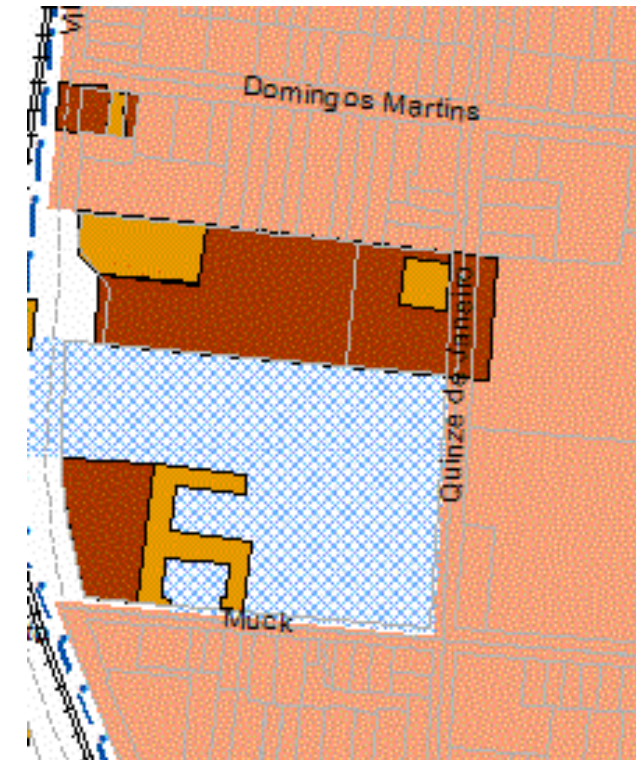
ZONA DE USO		Alt. máx. para prédios afast. divisa		Alt. máx. para prédios na divisa	Afastamentos (m)		
		Torre (m)	Base (m)	(m)	Jardim	Lateral	Fundos
Área de Preserv. Cult.	ZUC1	MEDIANTE EVU					
Área de Ambiência Cult.	ZUC1	0 (3)	0 (3)	9 (3)	Isento (4)	Isento (4)	Isento (4)

O entorno onde esta inserido o terreno escolhido tem grande diversidade de regime urbanístico.

Junto ao centro histórico de cidade tem no mesmo quarteirão mais três áreas de preservação cultural (em amarelo) e áreas de ambiência cultural (em marrom), uma na divisa leste do terreno que destina-se aos reservatórios da Corsan (ponto Turístico de Canoas), outra na divisa sul, destinada a edificação mais antiga do Centro Universitário La Salle e por último uma pequena no noroeste do quarteirão, destinada a um chalé histórico. Além dessas, há uma área de preservação cultural na frente do lote para a antiga Estação Ferroviária. A área marcada em azul do Unilasalle tem regime urbanístico próprio mediante EIA/RIMA.

No restante do entorno predomina a classificação ZUC1 - Zona de Uso Comercial 1 (em rosa), com:
 IA=3,5
 TO = 75% (base) a 90%
 Altura da base: 18m
 Altura torre: livre

Sendo permitidas as atividades: residencial, comércio varejista, serviços, equipamento urbano comunitário e transporte e logística.



6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.2. Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural - Lei Nº 5.341/08:

Segundo a Subseção II do Capítulo II da Lei Nº5.341/08 se considera o seguinte para essas áreas:

Art. 145 - Zonas Especiais de Interesse Cultural – ZEIC - são zonas que apresentam ocorrência de patrimônio cultural representativo da história e/ou cultura da cidade, que deve ser preservado a fim de evitar a perda ou o desaparecimento da memória coletiva e das características e que lhes conferem peculiaridade.

§1º A preservação dos imóveis ou locais de interesse cultural far-se-á pela definição de regime urbanístico específico, com o uso de instrumentos urbanísticos como o inventário e o tombamento.

§2º A identificação das áreas e dos bens que constituem o Patrimônio Cultural será objeto de estudos específicos baseados no Inventário do Patrimônio Cultural, observados o valor histórico, a excepcionalidade, os valores de representatividade, de referência, arquitetônico, simbólico, práticas culturais, tradições e heranças, as relações físicas e culturais com o entorno e a necessidade de manutenção de ambientação peculiar.

§3º Na ausência de regime urbanístico específico para as Zonas Especiais de Interesse Cultural, o uso e a ocupação do solo serão autorizados desde que demonstradas as condições desejáveis de preservação, e com base no regime urbanístico do entorno urbano.

§4º Lei específica regulamentará o Inventário do Patrimônio Cultural, estabelecendo conceitos, conteúdos, critérios de seleção, características, vigência, formas de proteção e de

incentivo.

§5º As Zonas Especiais de Interesse Cultural poderão ser acrescentadas ou suprimidas desta lei, no caso de não identificação como patrimônio cultural de preservação, com base no Inventário do Patrimônio Cultural do Município.

§6º Com vistas à preservação das áreas e bens que constituem o Patrimônio Cultural, aplicam-se normas específicas para licenciamento de veículos de publicidade.

§7º Nas Zonas Especiais de Interesse Cultural será permitido o uso de instrumentos urbanísticos previstos na Parte I.

Art.146 - As Zonas Especiais de Interesse Cultural são constituídas de dois tipos de áreas:

I - Áreas de Preservação Cultural - APC - edificações ou áreas que abrigam os bens de interesse histórico-cultural;

II - Áreas de Ambiência Cultural - AAC - áreas que contornam os bens de interesse histórico-cultural.

§1º As edificações ou áreas que conformam as Áreas de Preservação Cultural deverão ser preservadas em sua totalidade não sendo permitido acréscimos, novas construções, demolições ou qualquer tipo de intervenção sem o respectivo Estudo de Viabilidade Urbanística -EVU.

§2º As edificações ou áreas localizadas nas Áreas de Ambiência Cultural são consideradas edificações de compatibilização e deverão observar normas específicas, conforme cada caso.

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.3. Código de Obras de Canoas - Lei Municipal Nº 3.979/95:

Dentre os capítulos, seções e subseções da lei destaco as que se referem ao programa do projeto proposto:

CAPÍTULO II: EDIFICAÇÕES COMERCIAIS, SERVIÇOS INSTITUCIONAIS

SEÇÃO I - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art. 160. Estas edificações em geral, além das disposições do presente Código que lhes forem aplicáveis, deverão:

- I - ser construídas em alvenaria;
- II - ter pé-direito mínimo de: a) 3,00m quando a área não exceder a 30,00m²; b) 3,50 quando a área não exceder a 100,00m²; c) 4,00m quando a área exceder a 100,00m²;
- III - ter estruturas e entrepisos resistentes ao fogo;
- IV - ter materiais e elementos da construção de acordo;
- V - ter abertura de ventilação e iluminação, com superfície não inferior a 1/12 da área do piso;
- VI - ter instalações e equipamentos de acordo;
- VII - ter circulações de acordo;
- VIII - ter chaminés, quando houver de acordo;
- IX - ter instalação de Prevenção de Incêndio;
- X - ter sanitários, banheiros lavabos, quando público, dimensões e forma de abertura da porta e distribuição dos aparelhos que permitam sua utilização por usuários em cadeira de roda de 0,70 x 1,20m, devendo também possuir piso antiderrapante;
- XI - possuir condições de acessibilidade ao pavimento térreo para deficiente físico, quando de uso público.

Art. 161. Os sanitários deverão ter, no mínimo o seguinte:

- I - pé-direito de 2,20m;
 - II - paredes até a altura de 1,50m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente
 - III - vaso sanitário e lavatório;
 - IV - dimensões tais que permitam a instalação dos aparelhos, garantindo: a) acesso com largura não inferior a 0,60m; b) afastamento de 0,15m entre os mesmos; c) afastamento de 0,20m entre a lateral dos aparelhos e as paredes;
- Parágrafo Único. Para fins de dimensionamento dos sanitários serão consideradas as seguintes medidas mínimas:
lavatório - 0,50m x 0,40m e vaso e bidê - 0,40m x 0,60m

SEÇÃO IX -AUDITÓRIO, CINEMA, TEATRO E ASSEMBLADOS

Art. 183. As edificações destinadas a auditório, cinema, teatro ou semelhantes além das disposições do presente Código, deverão:

- I - ser de material incombustível, tolerando-se o emprego de madeira ou outro material combustível apenas nas esquadrias, parapeitos e revestimentos do piso. No caso de haver forro, este deverá ser incombustível, assim como a estrutura do telhado;
- II - ter instalações sanitárias para o uso de ambos os sexos, devidamente separados, com fácil acesso, obedecendo as seguintes proporções, nas quais "L" representa metade da lotação:

a) Homens: vasos L/300; lavatórios L/250; mictórios L/150

b) Mulheres: vasos L/250; lavatórios L/250

Art. 184. As edificações destinadas a cinemas e teatros, além das disposições do presente Código, deverão:

- ser equipadas, no mínimo, com instalações de remoção mecânica de ar, quando não localizada na ZC-1 ou DC; nestas zonas deverá ser dotado de instalação de ar condicionado;

II - ter salas de espera independentes para plateia e balcão com

6. CONDICIONANTES LEGAIS

área mínima de dois decímetros quadrados (0,02m²) por pessoa, calculada sobre a capacidade total;

III - ter tratamento acústico adequado.

SEÇÃO XII - SEDE DE ASSOCIAÇÕES RECREATIVAS, DESPORTIVAS, CULTURAIS E CONGÊNERES

Art. 188. As edificações destinadas a sede de associações recreativas, desportivas, culturais e congêneres, além das disposições do presente Código, deverão:

I - ser construídas de alvenaria, tolerando-se o emprego de madeira ou outro material combustível apenas nas esquadrias, parapeitos e revestimentos de piso. No caso de haver forro, este será incombustível, assim como a estrutura da cobertura;

II - ter sanitários separados por sexo, nas seguintes proporções, nas quais "L" representa a metade da lotação:

Homens: vasos - L/200, lavatórios - L/150 e mictórios - L/100

Mulheres: vasos - L/100 e lavatórios - L/150

Art. 189. Os clubes que possuam departamento esportivo devem possuir sanitários e vestiários de acordo com o previsto no artigo 187.

CIRCULAÇÕES

CAPÍTULO I - ESCADAS

Art. 109. A largura mínima das escadas principais nos hospitais e clínicas com internação em geral, será 2,20m, e nas galerias de centros comerciais, auditórios e cinemas será de 1,65m.

Art. 113. O lanço mínimo será de 3 degraus e o lanço máximo, entre dois patamares consecutivos não ultrapassar a 3,70m.

CAPÍTULO II - RAMPAS

Art. 119. A declividade máxima das rampas será:

I - 5% quando se constituir em único elemento de acesso;

II - 10% quando acompanhada de escada.

Art. 120. Os patamares terão no mínimo 1,10m sendo estes obrigatórios sempre que houver mudança de direção ou quando a altura a vencer for superior a 3,70m.

Art. 121. As rampas de veículo deverão ter declividade máxima de 20% sempre com revestimento antiderrapante, totalmente situadas no interior do lote, e ter como largura as seguintes dimensões mínimas:

I - quando retas: a) 2,75m; b) 5,50m quando possuir mais de 50 vagas de estacionamento.

II - quando curvas: a) 4,00m; b) 7,00m, quando possuir mais de 50 vagas de estacionamento.

CAPÍTULO III - CORREDORES

Art. 122. Os corredores principais deverão atender as seguintes condições:

I - ter pé-direito mínimo de 2,20m;

II - ter largura mínima de 1,10m,

III - ter piso regular, contínuo e não interrompido por degraus;

IV - ser livres de obstáculos;

V - ter ventilação para cada trecho máximo de 15,00m;

Art. 124. Quando ao dimensionamento da largura mínima dos corredores, conforme o tipo edifício, teatro/auditório = 1,65m.

CAPÍTULO IV - SAGUÃO DE ELEVADORES

Art. 125. O saguão de elevadores deverá ter:

I - dimensão mínima de 3,00m, medida perpendicularmente à porta do elevador e largura igual a caixa de corrida;

II - ter área mínima de 4,50m² para cada elevador;

Art. 126. Na frente da porta dos elevadores nos demais pavimentos, deverá ser mantida a dimensão mínima de 1,50m, medida esta perpendicular à porta do elevador.

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.4. Normas de proteção contra incêndio - Lei Complementar N°420:

Como Canoas tem apenas algumas indicações no Código de Obras sobre proteção contra incêndio utilizarei o Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre que é mais completo com referência.

Classificações da edificação proposta, F (Locais de reunião de público): F1 (locais onde há objetos de valor inestimável – museus, bibliotecas...) e F5 (locais para produção e apresentação de artes cênicas e assemelhados – teatro), graus de risco 2 e 8 respectivamente.

“Art. 29 – Para a determinação dos equipamentos de proteção contra incêndio a serem instalados em edificações de ocupação mista, devem ser obedecidas às disposições das Tabelas 5 e 6 para a ocupação predominante de maior grau de risco incêndio e o estabelecido neste Capítulo, consideradas a altura e a área totais da edificação.”

Edificação classificada como F5 e com características construtivas Y, que definirá os padrões a serem seguidos.

Recomendações: extintores de incêndio, saída alternativa, sinalização de saída, iluminação de emergência, instalação hidráulicas sob comando, alarme acústico, sprinklers, mínimo duas escadas enclausuradas protegidas.

A distância máxima a ser percorrida até local seguro para edificações dotadas de chuveiros automáticos é de 35m para uma saída e 45m para mais de uma saída.

O reservatório de hidrantes deverá ter capacidade de pelo menos 30.000 litros.

6.5. Normas de acessibilidade universal – NBR9050:

As previsões de sinalização, dimensionamento e quantificação de equipamentos e ambientes adaptados estarão de acordo com a norma NBR 9050. Destacando alguns itens:

- serão previstos piso tátil em toda a edificação por essa ter caráter público;
- haverá pelo menos um banheiro adaptado para PNE para cada pavimento da edificação;
- nas salas de exposições, todos os elementos deverão estar acessíveis;
- 1% das vagas do estacionamento serão destinadas a PNEs com faixa adicional de 1,2m para cada vaga;
- no teatro 2% de espaços serão reservados para P.C.R. (pessoa em cadeira de rodas), 1% para P.M.R. (pessoas com mobilidade reduzida), e 1% para P.O. (pessoa obesa);
- na biblioteca e restaurante pelo menos 5% das mesas devem ser acessíveis, conforme o item 9.3 da NBR 9050;
- na escada de emergência haverá espaço para um M.R. a cada 500 pessoas ou fração, conforme recomendação da norma;
- os corrimãos das rampas e escadas de acesso terão $h=0,92$ e $h=0,70$, conforme recomendação da norma.

6.6. Normas de provedores de serviço:

As instalações gerais deverão atender as devidas normas técnicas (NBRs) e normas e padrões das empresas de abastecimento: AES Sul e Corsan, no caso do Município de Canoas.

Bibliografia:

C.C.S.P. Ano I – Coleção do Centro Cultural São Paulo
Memória Ativa 2
Secretaria Municipal de Cultura

NEUFERT. A Arte em Projetar em Arquitetura. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A., tradução da 21ª edição alemã, publicada em 1998 – 13ª edição

ROCHA, PAULO ARCHIAS MENDES DA. Paulo Mendes da Rocha. São Paulo: Cosac & Naify, 1999

Bibliografia Web:

Arch Daily – Referências de projetos
<http://www.archdaily.com/>

Centro Cultural São Paulo
<http://www.centrocultural.sp.gov.br/>

Diário de Canoas
<http://www.diariodecanoas.com.br/>

Defender: Defesa Civil do Patrimônio Histórico
<http://defender.org.br/>

Prefeitura de Canoas
<http://www.canoas.rs.gov.br/>

Geo Canoas:
<http://www.geo.canoas.rs.gov.br/>

Entrevistas:

Secretaria de Cultura de Canoas:
Setor de Museu e Arquivo Histórico da cidade de Canoas/SMC
Funcionárias: Virginia, Rejane e Ingrid

Secretaria de Engenharia e Arquitetura:
Arq. Jussara
Arq. Cristine Delazeri

Normas e Leis:

Lei Municipal 5.431 – outubro de 2008
Plano Diretor Municipal – Canoas

Lei Municipal Nº 3.979/95
Código de Obras – Canoas

NBR9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

Lei Complementar Nº 420 - Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre



KARINA ROSA DE DEUS 170974

Vínculo Atual

Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO

Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos	Plano Ensino	Cont. Programático
2013/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4		
2013/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2		
2013/1	URBANISMO IV	A	B	Aprovado	7		
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	B	Aprovado	10		
2013/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUITETURA NO BRASIL - C	A	A	Aprovado	2		
2012/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	A	A	Aprovado	2		
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10		
2012/2	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7		
2012/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	C	Aprovado	4		
2012/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	B	A	Aprovado	2		
2012/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4		
2011/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4		
2011/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4		
2011/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	B	Aprovado	2		
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	B	Aprovado	10		
2011/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	A	Aprovado	2		
2011/2	ACÚSTICA APLICADA	B	A	Aprovado	2		
2011/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4		
2011/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	A	A	Aprovado	4		
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	B	Aprovado	10		

2011/1	URBANISMO II	C	A	Aprovado	7		
2011/1	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	U	A	Aprovado	4		
2010/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4		
2010/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4		
2010/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4		
2010/2	URBANISMO I	C	A	Aprovado	6		
2010/2	ESTRUTURAS DE EDIFÍCIOS	U	A	Aprovado	4		
2010/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4		
2010/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4		
2010/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	A	Aprovado	4		
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	A	Aprovado	10		
2010/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4		
2009/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6		
2009/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	A	Aprovado	3		
2009/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4		
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4		
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10		
2009/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	3		
2009/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	A	Aprovado	2		
2009/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	A	Aprovado	2		
2009/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4		
2009/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2		
2009/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4		
2009/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	C	Aprovado	2		
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	10		
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	3		
2009/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3		
2008/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	A	Aprovado	6		
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A	Aprovado	2		
2008/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	B	Aprovado	3		
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	3		

2008/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	3		⚠
2008/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	9		⚠
2008/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	C	Aprovado	2		⚠
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	A	Aprovado	2		⚠
2008/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	D	B	Aprovado	3		⚠
2008/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	D	A	Aprovado	4		⚠
2008/1	MAQUETES	D	A	Aprovado	3		⚠
2008/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	D	B	Aprovado	3		⚠
2008/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	9		⚠

Atenção

As atividades marcadas com um alerta (⚠) não possuem registro eletrônico de conteúdo programático para o período cursado. Caso necessite comprovação de conteúdo programático de atividades cursadas antes de 2010, dirija-se ao DECORDI.

* Você não pode ver os conceitos de disciplinas que você não avaliou ou justificou.

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Área de Atuação: **ARQUITETURA E URBANISMO**

Título: **CENTRO CULTURAL CANOAS**

Período Letivo de Início: **2013/2**

Período Letivo de Fim: **2013/2**

Data de Início: **05/08/2013**

Data de Fim: **20/12/2013**

Tipo de Trabalho: **Trabalho de Diplomação**

Data Apresentação: -

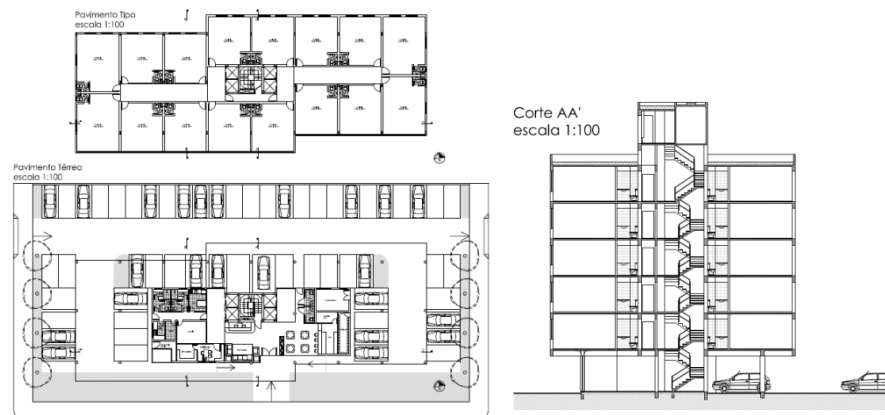
Conceito: -

Projeto Arquitetônico 1 | 2009/1

Prof. Luís Henrique Haas Luccas

Tema: Edifício de escritórios

Em terreno próximo a sede do IPERS o programa proposto na disciplina era um edifício comercial, o partido adotado foi pavimentos tipo com 16 salas comerciais cada, térreo com estacionamento, café e auditório condominial, uma das prioridades era atingir o índice de aproveitamento máximo.

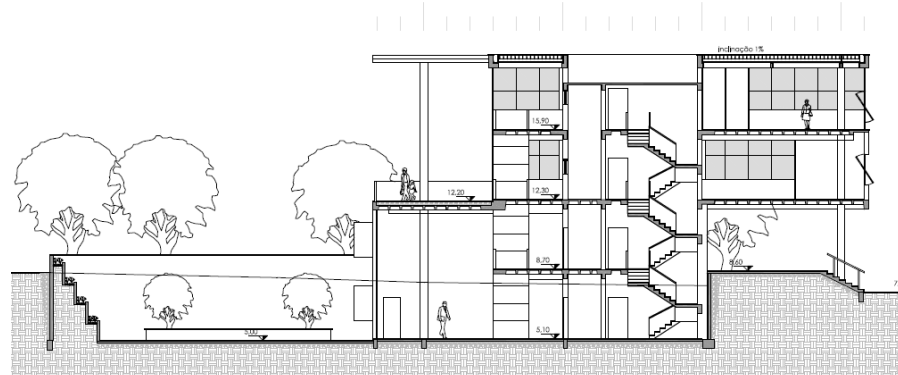


Projeto Arquitetônico 2 | 2009/2

Prof. Paulo Roberto de Almeida

Tema: Biblioteca Pública

Edificação desenvolvida nesse ateliê tinha um sítio particular, em formato irregular, na esquina entre a Rua Avaí e a Av. Loureiro da Silva. O programa foi distribuído em quatro pavimentos, sendo o acesso principal pelo segundo, a espacialidade foi priorizada com pés-direitos duplos e zenitais. Pátio privado aproveita o desnível condicionante na proposta do projeto.



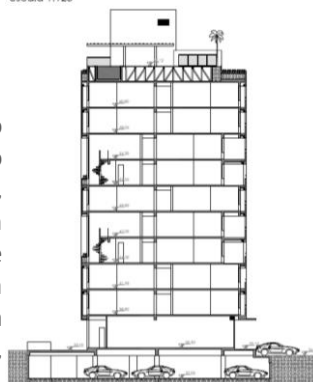
Projeto Arquitetônico 3 | 2010/1

Profs. Luiz Stahl | Roberta Edelweis

Tema: Edifício Residencial

Localizado no terreno de esquina das Av. João Wallig e Nilo Peçanha o partido adotado atendia a um público com alto poder aquisitivo, formado na maioria por solteiros ou casais sem filhos, por isso as tipologias adotadas foram de JKs e Lofts de um dormitório. Foi incorporada ao programa uma ampla área condominial na cobertura. No térreo prioridade ao comércio, característico da área.

Corte AA' escala 1:125



Projeto Arquitetônico 4 | 2011/1

Prof. Marta Peixoto

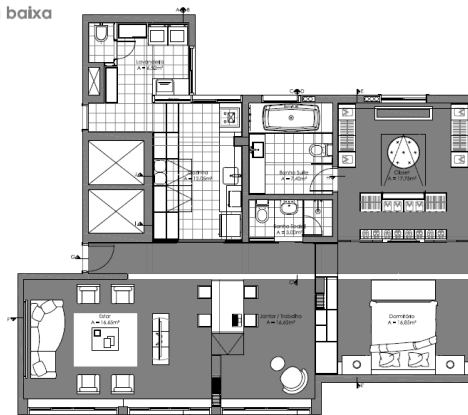
Tema1: Piso compartilhado comercial
Residência transformada em imóvel comercial atendendo a uma empresa de webdesing e um studio de arquitetura.

Tema2:Apartamento

Reforma em um apartamento em edifício antigo que deveria se adaptara as necessidades da sua nova moradora, uma bióloga solteira e sem filhos.



planta baixa
escala 1:25

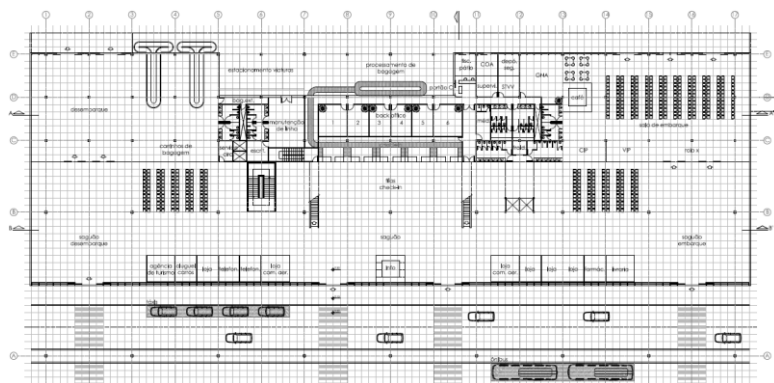


Projeto Arquitetônico 5 | 2011/2

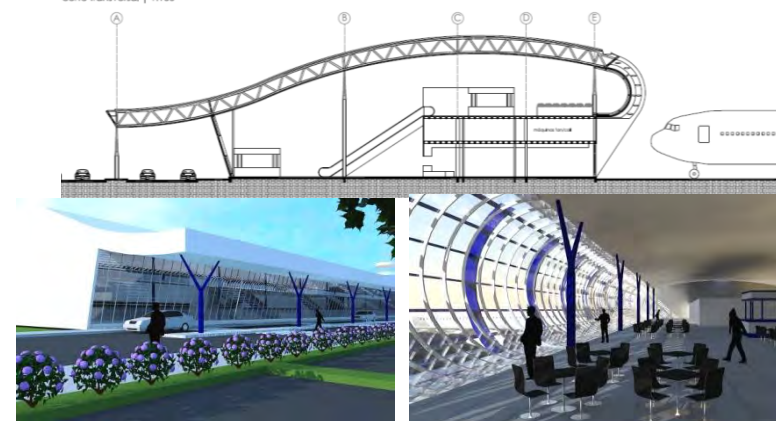
Profs. Luis Carlos Macchi, Betina Martau e Sérgio Marques

Tema: Aeroporto das Hortênsias

Anteprojeto do terminal de passageiros do município de Canela-RS. A intenção foi atender todas as funções operacionais exigidas pela INFRAERO, assim como as necessidades dos passageiros. A disciplina exigiu muitos detalhe construtivos sofisticados, como se espera de um equipamento dessa importância.



corde transversal | 1:100



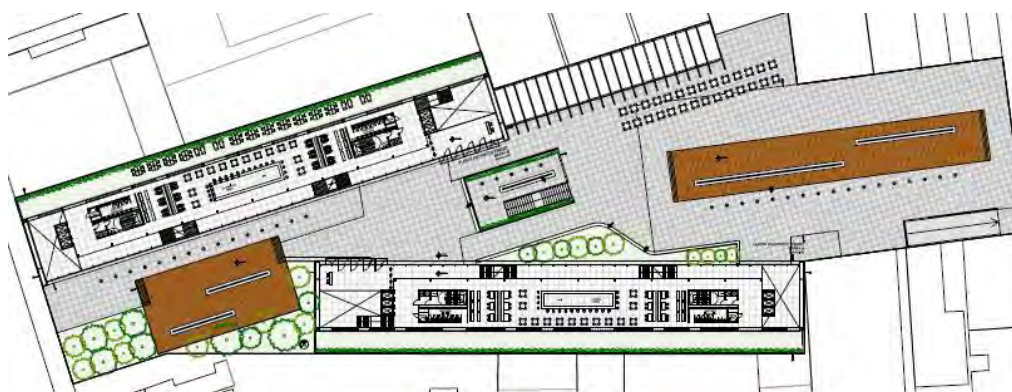
Projeto Arquitetônico 6 | 2012/2

Profs. Silvio Abreu, Cláudio Calovi e Glênio Vianna Bohrer

Tema: Centro de Formação

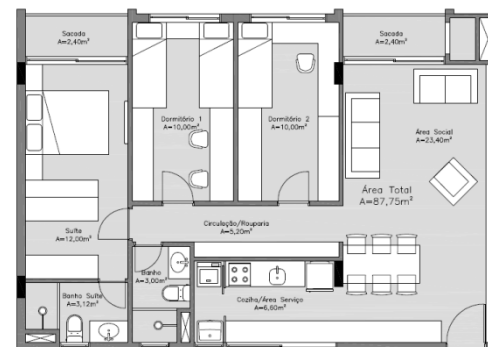
Grupo com: Renato A. Fraga

Dentre um plano de massas para a revitalização do entorno da rodoviária de Porto Alegre, nosso grupo decidiu desenvolver um Centro de Formação num miolo de quarteirão. No programa: salas de aula flexíveis, biblioteca, auditório, área de convivência e comercial, além de áreas técnicas de uso específico.



Projeto Arquitetônico 7 | 2013/1 Prof. Eduardo Galvão

Tema: Edificação de uso misto
Projeto de parcela da cidade subutilizada, o programa proposto é uma edificação de habitação coletiva com comércio no térreo. O sítio escolhido para o desenvolvimento do projeto encontra-se na esquina da Rua Sta. Teresinha e Av. Venâncio Aires, onde está localizado um residencial de freira, incorporado ao projeto com a proposta de um novo anexo com moradia para estudantes.



Urbanismo 1 | 2010/2 Profs. Carlos Furtado e Cláudia Dall'Igna

Tema: Orla Beira Rio
Grupo com: Rozilene F. dos Santos

Revitalização do entorno do Estádio Beira Rio, com prioridade de espaços públicos abertos. Estudo de morfologia das edificações propostas, e desníveis para acesso a orla.



Urbanismo 2 | 2011/1 Profs. Iára Regina Castello e Clarice Maraschin

Tema: Parcelamento do Solo
Grupo com: Fabíola Dall'Onder dos Santos e Gemma Cookson
Desenvolvimento de um loteamento no alto da Av. Protásio Alves localizado no bairro Jardim Sabará em Porto Alegre. Estudo de declividades, entorno e morfologia e regime definiram os preceitos do projeto proposto.



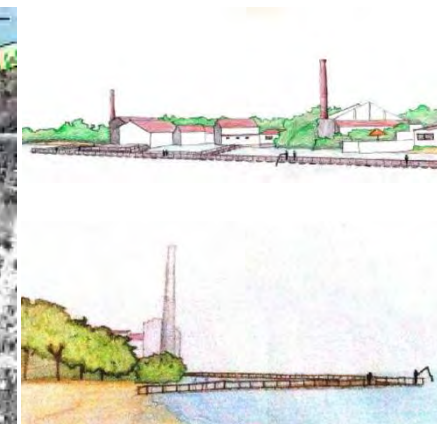
Urbanismo 3 | 2012/2

Prof. Leandro Andrade

Tema: Barra do Ribeiro

Grupo com: Mariana Meneghetti e Rozilene F. dos Santos

Ao longo do semestre foram feitas análises dos diversos problemas que existiam na cidade, a turma propôs diversos pontos de intervenção para melhorá-los, o que resultou numa síntese detalhada de diferentes formas pelos grupos.



Urbanismo 4 | 2013/1

Profs. Gilberto Cabral e Heleniza Campos

Tema: Orla do Guaíba

Grupo com: Mariana Meneghetti Paula B. Franceshini e Rozilene F dos Santos

Revitalização da orla do Guaíba, desde a Usin do Gasômetro até o Arroio Dilúvio.

O projeto proposto prioriza os espaços público abertos, tendo pouca massa edificada. Foi incorporado ao programa uma marina pública a sede da OSPA.

No parque harmonia ficou localizado um complexo voltado a cultura gaúcha.

Outro marco no projeto é o teleférico que fari a ligação da usina com o parque marinha tend no ponto central uma torre alta cor restaurante panorâmico.

